



### ACEBRA PARTICIPA DA 40 ° REUNIÃO DA CÂMARA DA SOJA

Na manhã desta quarta-feira, 23 de agosto, foi realizada reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja no Ministério da Agricultura (MAPA) **que contou com a presença do Presidente Arney Frasson.**

Dentre os principais assuntos debatidos, destacamos a expiração da validade do Convênio 100/97<sup>1</sup> (que reduz até 60% da base de cálculo do ICMS nas saídas de insumos agropecuário), o novo Zoneamento Agrícola de Risco Climático da Soja, a mudança na quantidade de Cloreto de Potássio exigido nos fertilizantes (que passou de 58% para 50%) e o comportamento dos custos produtivos durante o ano safra 2016/2017 e perspectivas para 2017/2018.

David Roquetti, Representante da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), **tratou da expiração da validade do Convênio 100/97<sup>1</sup>, que reduz até 60% da base de cálculo do ICMS nas saídas de insumos agropecuários.** Este é um assunto de extrema importância, visto que as últimas prorrogações foram feitas por períodos muito curtos, e a validade da prorrogação vigente acaba no final do mês de outubro deste ano, e também como o próximo ano trata-se de ano eleitoral onde, por lei, não podem haver prorrogações de convênios e outras questões desta natureza. A Câmara de Insumos já enviou uma Moção ao Ministro Blairo Maggi sobre o assunto, mas a Câmara da Soja decidiu que também vai relatar sua preocupação e solicitar providências ao Ministro.

A Instrução Normativa 46/2016\* sobre a mudança quantidade de Cloreto de Potássio exigido nos fertilizantes (que passou de 58% para 50%) foi o assunto mais debatido na reunião em razão falta de comunicação e explicações ao setor sobre a mudança na legislação. **O presidente da ACEBRA, Arney Frasson, achou a mudança positiva e exemplificou o seu ponto falando sobre o caso do Paraná: “o Paraná praticamente não usa Cloreto de forma isolada, ele é usado mais em áreas arenosas, como no Centro-Oeste, essa liberação de você ter outras alternativas de importação é extremamente importante porque no formulado o KCL com 50% você faz praticamente tudo que o mercado usa”, disse. Porém, ele concorda que deve haver mais diálogo: “apesar de achar a medida extremamente positiva, é lamentável a falta de comunicação, deixo aqui o meu protesto para que haja mais diálogo”.**

Os custos produtivos durante o ano safra 2016/2017 e as perspectivas para o ano safra atual 2017/2018 foram apresentadas pelo Professor da ESALQ Lucílio Alves. O estudo chamado de CAMPO FUTURO é realizado em parceria com a CNA e identificou que o último ano safra foi muito positivo em termos de produtividade, porém os custos operacionais estão sempre em alta, e isso impede uma sustentabilidade econômica e financeira dos produtores ao longo dos anos. Para o próximo ano o cenário não é diferente, a produtividade precisaria subir 21% para pagar os custos operacionais. **Arney Frasson pediu acesso aos dados trazidos na planilha individualmente, pois acredita que facilitaria o trabalho dos produtores.**



**Dificuldades relatadas pelos produtores de vários estados devido ao Novo Zoneamento Agrícola de Risco Climático da Soja foram relatadas** pelo Diretor da APROSOJA BRASIL Fabrício Rosa. Luiz Rossetti, da Coordenação de Zoneamento Agrícola do MAPA, relata que o zoneamento foi um trabalho em comum com a Embrapa, e antes de ser aprovado foi feita uma reunião de validação com os Estados, que obteve um quórum baixíssimo de participantes, mas que as duas instituições estão sempre abertas ao diálogo e desejam maior participação no futuro.

Ao final, Leonardo Amazonas, **analista de mercado da CONAB,** fez uma apresentação falando sobre o mercado e preços internacionais de acordo com os números do **USDA.** Leonardo começou falando sobre a **produtividade nos Estados Unidos,** que mesmo com alguns problemas climáticos no início do ano, a situação das lavouras é positiva. **Ao fazer uma análise de mercado com esses dados, a previsão para os próximos meses é de baixa nos preços.** A colheita no país começa em setembro, então se o clima continuar na normalidade prevista, eles não terão problemas de colheita. O analista também faz observações sobre o preço nacional. Como o ano de 2016 foi muito atípico em questões de preço, **a previsão é que esse ano a tendência é de manutenção do preço do ano anterior.**

<sup>1</sup> O Convênio 100/97 pode ser acessado nesse link: <https://goo.gl/RFTckd>

\*Nota da Coordenação de Fertilizantes, Inoculantes e Corretivos (CFIC) do MAPA sobre a IN 46/2016: “a mudança na IN 46 da mudança do teor de Cloreto de Potássio, que passou do teor mínimo de 58% para 50%, bem como de outros fertilizantes minerais constantes no anexo 1 da referida Instrução Normativa deveu-se principalmente ao mercado internacional que tem disponibilizado fertilizante para os importadores. Como é sabido o Brasil importa 95% do potássio que consome e como na maioria das vezes esse insumo é matéria prima para a fabricação de fertilizantes minerais NPK, o teor desse nutriente no Cloreto de Potássio não influi no produto final, o mercado global hoje oferece Cloreto de Potássio com diversos teores a partir de 50% e o reajuste na legislação não veio somente para garantir que não haja interrupção na oferta desse insumo para a agricultura brasileira, sendo essa uma demanda do próprio setor de fertilizantes. Como se trata do teor mínimo, nada impede que o importador Brasileiro adquira no mercado internacional produtos com teores superiores a 50%, pois exigem de fornecedores desse insumo teores de 55 até 60, o que está perfeitamente amparado pela legislação brasileira com a mudança promovida pela IN46, ademais o preço da aquisição do cloreto de potássio se dá por conta da concentração do nutriente que o produto contém, de forma que não ocorra quaisquer prejuízo a quem quer que seja”.